

AS PRÁTICAS ESCOLARES E O ACESSO À CIBERCULTURA

SILVA, Marcela Evelyn Serra
UNESP-Marília

Esta pesquisa em andamento visa a reflexão sobre a função da escola diante das mudanças ocorridas nas práticas de leitura e escrita com a chegada da cibercultura. O homem usa tecnologia desde que passou a usar ferramentas para modificar o meio-ambiente, mas com a Revolução Industrial a tecnologia foi colocada a serviço de uma ideologia, o capitalismo industrial. É a partir desse ponto que devemos buscar refletir também no que diz respeito à educação, pois essas inovações têm gerado os excluídos sócio-culturais. Desde o surgimento da informática no final de milênio, ouvimos com frequência que estamos na “Sociedade da Informação”, num processo de globalização. E as escolas nesse contexto? A escola também vem sofrendo grandes mudanças, antes deveria educar o sujeito para a vida em sociedade, seu papel era o de favorecer a tecnologia da leitura e da escrita, e os professores eram formados para exercer tal tarefa, agora deve educá-lo para saber lidar com as novas tecnologias. A Escola, que era um lugar de contato com diferentes referências culturais, tem sido sufocada por demandas como preparar o cidadão para a era da globalização, da informação. As tecnologias e as evoluções são muitas, no entanto sabemos que o ciberespaço está longe de ser um espaço a que todos têm acesso. Portanto, devemos pensar em políticas educacionais que favoreçam esta inserção, garantindo um processo de letramento no qual o aluno possa perceber ao lado da cultura do papel, uma cibercultura, e apropriar-se de tais transformações de modo que possa modificar-se internamente. Os dados para a realização desta pesquisa serão coletados por meio de observações e entrevistas, e as análises serão feitas de forma reflexiva, de modo que possam contribuir para a melhoria das condições de ensino diante da tecnologia presente no cotidiano dos alunos.